

---

## Sobre educação interdimensional

---

Maria de Fátima Tavares

*Colégio Militar do Recife, Recife, PE.*

### Resumo

Este artigo constitui-se num estudo bibliográfico sobre a educação interdimensional. Para tanto, abordou-se a demanda atual por uma educação que forme o homem numa perspectiva integral, bem como se caracterizaram, segundo Costa, as dimensões constitutivas do humano. Tudo com base nas pedagogias ativas, relatório da UNESCO que trata dos pilares da educação e de outros documentos equivalentes em nível nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Pilares da Educação, Educação Interdimensional, Dimensões do Humano.

### Abstract

This article provides one bibliographical study on the interdimensional education. Therefore, was approached the current demand for an education that forms the man from an integral perspective and were characterized, according to Costa, the constitutive dimensions of the human. All based on active pedagogies, an UNESCO report which addresses the pillars of education and other equivalent documents at national and international levels.

**Keywords:** Pillars of Education, Education Interdimensional, Human Dimensions.

### 1. Introdução

Na nossa sociedade, a forte valorização atribuída à escolarização coexiste com os sinais de desconforto, multiplicam-se conflitos no interior das escolas e também nas relações escola e sociedade. Percebe-se, assim, haver uma crescente falta de sincronia da escola com relação aos tempos atuais. Pode-se afirmar que esses são indicadores de que o paradigma da modernidade, que concebeu e realizou a implantação da escola de massa, está se esgotando. A necessidade de ressignificar a escola surge como desejo, projeto e caminho a ser construído a partir de posturas pedagógicas inovadoras.

Nesse contexto, insere-se a concepção de educação interdimensional que na sua essência, pretende

formar o educando em suas diversas dimensões constitutivas com base nos quatro pilares da educação para o Século XXI. Segundo Costa (2009b), a Educação Interdimensional, como toda construção que se pretenda pedagógica, está apoiada sobre três visões estruturantes: uma visão de homem (ideal antropológico ou antropovisão); uma visão do mundo natural e cultural (cosmovisão) e uma visão do conhecimento, que poderíamos chamar de (cognivisão).

Este estudo pretende contribuir para construção de propostas educativas que levem a escola a cumprir sua função social, de maneira inovadora e adequada às demandas educativas internas e externas a ela.

## 2. Educação interdimensional

A educação interdimensional foi um conceito estudado e desenvolvido pelo pedagogo brasileiro, professor Antonio Carlos Gomes da Costa<sup>1</sup>, que, ao defini-la, reporta-se aos fins da educação constante do relatório produzido pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: Educação: um tesouro a descobrir, da UNESCO, o qual diz, que: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade e acrescenta,

A educação interdimensional é a proposta pedagógica que procura articular os fins e os meios da ação educativa, visando tornar real esta expectativa com base numa visão do homem, do mundo e do conhecimento consistente com as exigências dos novos tempos. O relatório [(da UNESCO)] nos fala da necessidade de uma educação Pluridimensional e assim fundamenta sua necessidade: Contesta-se a pertinência dos sistemas educativos criados ao longo dos anos – tanto formais como informais – e a sua capacidade de adaptação é posta em causa. Estes sistemas, apesar do extraordinário desenvolvimento da escolarização mostraram-se, por natureza, pouco flexíveis e estão à mercê do erro de antecipação, sobretudo quando se trata de preparar competências para o futuro (Disponível em: [http://www.modusfaciendi.com.br/midia\\_e\\_intrevista.htm](http://www.modusfaciendi.com.br/midia_e_intrevista.htm))

Com base no relatório da UNESCO, dos quais Costa (2007) destacou os quatro pilares da educação, chamados por ele de quatro grandes aprendizagens: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, ele definiu quatro competências básicas: competências pessoais, relacionais, produtivas e cognitivas. Para cada grupo de competência, foi definido um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos,

a saber: habilidades básicas, específicas e de gestão. A partir dessas habilidades, traçou as capacidades: noções, pré-noções e ações.

Antes de relacionar as competências e habilidades para as grandes aprendizagens, é importante ressaltar o que Costa (2009c) define como aprendizagem e competência. Aprendizagem significa as diversas formas por meio das quais podemos acessar, adquirir, reter, contextualizar e produzir conhecimento, ela responde à indagação sobre como adquirimos e construímos conhecimento. Já a competência diz respeito à nossa capacidade de utilizar o conhecimento adquirido ou produzido, para enfrentar os desafios que a vida nos coloca nas esferas pessoal, social e produtiva, as competências nos remetem ao uso que fazemos dele nos diversos âmbitos de nossa existência.

Para o aprender a ser, Costa (2009c) definiu, dentro das macrocompetências pessoais, as seguintes habilidades: autocompreensão e autoaceitação, autoestima, autoconceito, autoconfiança, autovisualização, autoproposição, autotelia, autodeterminação, autonomia, autorresistência, autorrealização e autoplênificação. Nesse caso, as competências pessoais são aquelas relacionadas ao encontro da pessoa consigo mesma, no processo de busca da realização do seu potencial.

Para o aprender a conviver, ele definiu a partir das macrocompetências relacionais o autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado. Assim as competências relacionais são aquelas que possibilitam à pessoa relacionar-se com as outras pessoas, com o mundo envolvente (natural e social), com a dimensão transcendente da vida (crenças, valores, significados e sentidos), tem a ver com as relações da pessoa com tudo aquilo que a ultrapassa, ou seja, que está além de si mesma em vários planos.

Quanto ao aprender a fazer, ele traçou dentro das macrocompetências produtivas as habilidades básicas e as habilidades específicas de gestão. As básicas constituem-se em: dominar a leitura e a escrita; fazer cálculos e resolver problemas; analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; compreender e operar no seu entorno social; receber criticamente os meios de comunicação; acessar conhecimentos; trabalhar em grupo. As habilidades de gestão configuram-se em: autogestão, cogestão e heterogestão. Dessa forma, as competências

<sup>1</sup> Pedagogo mineiro, trabalhou na FEBEM, em Minas Gerais/Brasil, e na Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Suíça. Fez parte da equipe de peritos do Comitê dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU) e da equipe que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Costa é autor de vários livros na perspectiva de educação interdimensional.

produtivas são aquelas constituídas pelo conjunto dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, que dão condições à pessoa de ingressar, permanecer e ascender no mundo do trabalho, através do exercício de uma ocupação, serviço ou profissão.

No que se refere a aprender a conhecer, Costa (2009c) esboçou as macrocompetências cognitivas, as quais se articulam no interior de um conceito mais amplo, que é o de metacognição. A partir do pensamento da educadora equatoriana Rosa Maria Torres, ele sugere as seguintes habilidades: aprender o aprender (praticar o autodidatismo), ensinar o ensinar (didatismo) e conhecer o conhecer (construtivismo).

Assim, Costa (2009c), configura uma espiral ascendente (dinâmica processual espiralada): dinamismo de reconstrução contínua da experiência em processo de ascensão e convergência, conforme Figura 1.

Figura 1 - Visualizando o todo



Fonte: COSTA, Antônio C. G. Avaliando os Quatro Pilares da Educação. Modus Faciendi, 2009c.

Além do relatório da UNESCO como referência, Costa (2007) também tomou por base para elaborar seu conceito de educação interdimensional, o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9394/96, os ideais de Anísio Teixeira e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Vale comentar, um pouco, esses referenciais. O Art. 2º da LDB 9394/96 diz que,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do

educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Este artigo está inserido no Título II da referida Lei, que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional. Importante destacar que o artigo se refere ao pleno desenvolvimento do educando, princípio também constante na proposta de educação integral e interdimensional.

Quanto aos ideais de Anísio Teixeira, salienta-se que este foi um dos mentores do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil. Pensou no início do século XX, na implementação de um Sistema Público de Ensino, onde a escola desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, além de artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento, uma vez que não era possível educá-las no grau de desnutrição e abandono em que viviam. Para tanto, os alunos deveriam permanecer nas escolas em dois turnos, no primeiro teriam atividades consideradas, historicamente, como escolares (leitura, aritmética, etc) e, no segundo, atividades consideradas complementares (dança, educação física, etc).

Sobre o PNUD, no que se refere ao ensino básico universal, verificou-se que em 2005, 92,5% das crianças e jovens entre 07 e 17 anos encontravam-se matriculados, atingiu-se quase a total universalização do acesso à escola. No entanto, a frequência dos alunos pobres e residentes nas regiões norte e nordeste do país mostrou-se baixa, assim como a qualidade da educação ofertada é questionável. Permanência do aluno na escola e educação de qualidade são as preocupações principais do Programa, atualmente (disponível em: [http://www.pnud.org.br/odm/objetivo\\_2/](http://www.pnud.org.br/odm/objetivo_2/)).

É importante ressaltar que as ideias de Costa foram influenciadas pelos pensamentos de Dewey, Freinet e Anísio Teixeira, pois, segundo ele, todos pertencem à corrente teórica da Escola Ativa, que, segundo esse autor, constitui a base metodológica da educação interdimensional. A Pedagogia Ativa, segundo Costa (2009a), é aquela em que o educando não se limita a ser um receptáculo passivo de conteúdos que nele são depositados pelo educador, ao contrário, ele atua como um interlocutor (para pensar) e um parceiro seu (para agir) ao longo do

desenvolvimento do processo aprendizagem-ensino.

Segundo Gadotti (2001), a teoria da Escola Ativa, ou Escola Nova, valorizava a autoformação e a atividade espontânea da criança, propunha que a educação fosse instigadora da mudança social e, ao mesmo tempo, se transformasse porque a sociedade estava em mudança. Segundo ele, John Dewey, educador norte-americano, foi o primeiro a formular o novo ideal pedagógico, afirmando que o ensino deveria dar-se pela ação (*learning by doing*) e não pela instrução, como queria Herbart.

A educação preconizada por Dewey era essencialmente pragmática e instrumentalista. Buscava a convivência democrática sem, porém, pôr em questão a sociedade de classes. Nesse aspecto, Paulo Freire, que também recebeu influências da Escola Nova, denunciou o caráter conservador dessa visão pedagógica e afirmou que a escola podia servir tanto para a educação como prática da dominação, quanto para educação como prática da liberdade. Mas, segundo Freire, a educação nova não foi um mal em si, como dizem alguns educadores conteudistas, ela representou, na história das ideias e práticas pedagógicas, um considerável avanço (*idem*).

Sobre o pensamento de Freinet, pode-se dizer que ele se insere na pedagogia antiautoritária que afirmava a liberdade como princípio e objetivo da educação. Ele centrava a educação no trabalho, na livre expressão e na pesquisa, aspectos que o distinguem de outros educadores da escola nova, por dar ao trabalho um sentido histórico, inserindo-o na luta de classes. Nesse sentido, o professor deveria ser formado para dedicar-se menos ao ensino e mais a deixar viver, a organizar o trabalho, a não obstaculizar o impulso vital da criança. Dar à criança consciência de sua força e convertê-la em autora de seu próprio futuro em meio à grande ação coletiva. Isso se constitui um papel essencialmente antiautoritário (*idem*, p. 177-179).

Em seu livro *Aventura Pedagógica*, Costa (2008), ao relatar a sua experiência de trabalho direto com adolescentes (meninas) consideradas “difíceis” (conduta anti-social leve e grave, infratoras, portadoras de problemas mentais ou simplesmente carentes), na unidade da FEBEM-MG, da qual foi diretor, diz que se inspirou em Paulo Freire e Makarenko, na busca pelas soluções

dos problemas reais daquela instituição.

De Paulo Freire ele destacou, em especial, o significado do par “educador-educando”, que expressa a relação entre a pessoa do educador e a pessoa do educando, no contexto do trabalho educativo e, também, a dimensão de educando que deve existir em cada educador e, ainda, a dimensão de educador presente em cada educando. Daí resultou a opção pelo método a ser adotado, naquele contexto, o de aprender com a própria prática, o de aprender a fazer a leitura crítica e cotidiana da realidade em que estava atuando.

Inspirou-o, também nesse período, o Poema Pedagógico do pedagogo soviético Makarenko, a partir do qual pode fazer associações às experiências que estava vivendo frente à direção da FEBEM. Sabe-se que Makarenko, inserido no pensamento pedagógico socialista, também foi influenciado pela Escola Nova. Trabalhou diretamente com menores abandonados e delinquentes legados da Primeira Guerra Mundial e pela Guerra Civil, prática que, segundo ele, ensinou mais que todas as teorias pedagógicas.

A educação interdimensional, segundo Costa (2007), difere das teorias educacionais mais recentes porque não privilegia apenas a dimensão do logos (racionalidade), a educação interdimensional valoriza o eros (corporeidade), o pathos (sentimentalidade) e o mythos (espiritualidade).

Quanto à dimensão logos, faz algumas considerações sobre a aprendizagem e o ensino. Costa (2009) diz que a partir do heterodidatismo o aluno acessa o conhecimento pela mediação do educado. No autodidatismo, o aluno é capacitado a acessar o conhecimento sem a mediação concreta e imediata do educador, já o codidatismo, o aluno, tendo como roteiro de trabalho um guia de aprendizagem, elaborado pelo professor, trabalha em equipe para atingir os objetivos de ensino relativos ao domínio de um determinado conteúdo.

Sobre a dimensão da sentimentalidade, o autor diz que, quando duas presenças interagem, conforme a qualidade dessa interação, um sentimento de empatia ou antipatia emerge nas pessoas. Na taxonomia dos objetivos educacionais, o território da sensibilidade constitui o chamado domínio afetivo. Educar os sentimentos, hoje, tem a ver com as atividades educacionais voltadas para a formação do

homem sensível e criativo.

Sobre a dimensão eros, o autor diz que a educação interdimensional filia-se, de forma quase natural, ao pensamento complexo (Edgard Morin) por sua recusa sistemática à tendência quase irreprimível entre os educadores de reduzir o ser humano a uma de suas dimensões, relegando as demais a um inaceitável segundo plano,

Com isso, não estamos afirmando que a escola não deva centrar-se nas enteléquias (*Logos*), o que rejeitamos é o fato de que as enteléquias sejam consideradas o único centro da atividade educativa, como frequentemente ocorre entre nós. Conforme demonstrou claramente Antonio Damasio (*O Erro de Descartes*), a desvinculação entre corpo e mente, razão e emoção resulta prejudicial para todas e cada uma delas. O resultado de tal procedimento são sempre as limitações e as unilateralidades (COSTA 2009 d.).

Para se trabalhar a dimensão corporal na estruturação de um conjunto de oportunidades educativas (currículo), baseado na concepção sustentadora proposta pela Educação Interdimensional, o autor sugere a incorporação do conceito de corporeidade ao trabalho pedagógico que, segundo ele: pensar e vivenciar o corpo como uma realidade (fenômeno) em que se entrelaçam todas essas dimensões, nos leva a transformá-lo numa corporeidade.

Para a dimensão mythos, o autor considera que, de certa forma, a reflexão acerca da espiritualidade poderia ocorrer no campo da Educação para Valores. A fé está entre as fontes de significado e sentido da existência humana. O universo valórico (crenças, valores, princípios, pontos de vista, sentimentos e interesses), que expressa a relação do ser humano com a dimensão transcendente da vida, ao ter como um de seus conteúdos as crenças, acaba passando pela dimensão do mistério, que, para ser abordado, requer o exercício da espiritualidade. Acrescenta que é preciso distinguir mistério e mito. Enquanto o mito é uma linguagem, o mistério é a realidade que procuramos representar por meio da linguagem mítica. Em outras palavras, o mito é o discurso humano acerca de sua experiência de convívio com o mistério.

Segundo esse autor, a questão da espiritualidade, como se pode perceber no contexto das ideias acima citadas, pode ser abordada de diversas formas: (i) pela Educação Religiosa; (ii) pela Filosofia, e; (iii) pela Educação para Valores. Esta última, por ser um conteúdo transversal (Ética), possibilita uma abordagem de natureza transdisciplinar. Para além das disciplinas, os valores devem permear todo o relacionamento educador-educando por meio das práticas e vivências no dia-a-dia da comunidade educativa.

Assim, a Figura 2 retrata o que fora discutido sobre as dimensões constitutivas do humano na perspectiva da educação interdimensional:

Figura 2 - Educação interdimensional



Disponível em:

[http://www.institutohg.org.br/index.php?que\\_e\\_educacao\\_interdimensional](http://www.institutohg.org.br/index.php?que_e_educacao_interdimensional), acesso em 08 Mar 10.

Costa (2007) enfatiza que para conhecer a si mesmo, aos outros e ao mundo e acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento racional, ou Logos. Ele necessita abrir-se a outras formas de conhecimento ligadas às demais dimensões que estruturam o ser, conhecidas como dimensões ontológicas.

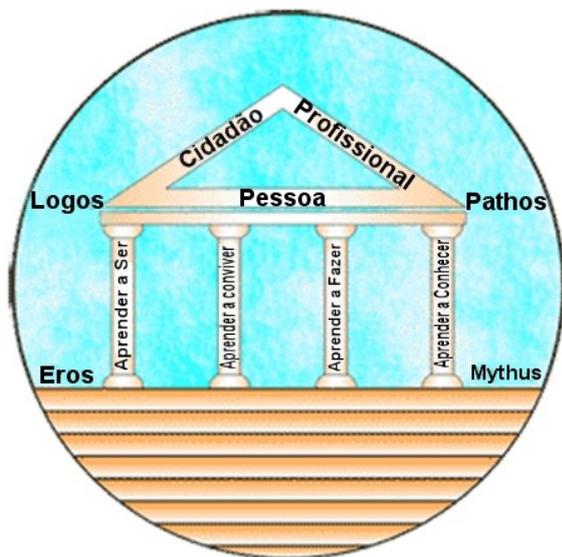
Tem-se representada na Figura 3 a relação entre os quatro pilares do relatório da UNESCO com as dimensões constitutivas do humano, conforme a concepção de educação interdimensional.

Observa-se que essas dimensões não podem ser tratadas de maneira estanque, elas se interpenetram, o que dificulta estabelecer limites claros entre umas e outras. Segundo Costa (2009a), se elas pudessem ser abordadas isoladamente, falar-se-ia em educação

pluri ou multidimensional, no entanto, como isso não ocorre, está-se denominando-a de Educação Interdimensional.

Assim, esse autor destaca a importância da interdisciplinaridade como forma de a educação interdimensional poder abranger todas as dimensões constitutivas do humano, representadas na Figura 3, e acrescenta a definição de currículo adotada pelo Centro Para Pesquisa e Inovação Educacional – OCDE: o currículo deve ser entendido como a totalidade das experiências de aprendizagem oferecidas pela escola.

Figura 3 - Pilares da educação e dimensões do humano



Disponível em:

[http://www.institutohg.org.br/index.php?que\\_e\\_educacao\\_interdimensional](http://www.institutohg.org.br/index.php?que_e_educacao_interdimensional) em 08 Mar 2010.

Quanto à prática pedagógica, na perspectiva interdimensional, Costa (2007) afirma que a educação interdimensional implica para o professor mudanças profundas de conteúdo, método e gestão: mudanças de conteúdo referente ao que ensinar, mudanças de método em relação a como ensinar e mudanças de gestão, que se referem a como conduzir o processo aprendizagem-ensino,

Implica para o aluno assumir uma nova postura diante de si mesmo e de sua circunstância baseada no que Erich Fromm chama de ética biofilica. Uma ética de amor, zelo e respeito pela vida em todas as suas manifestações, que se traduz em

quatro cuidados básicos. Autocuidado (cuidar de si mesmo), altercuidado (cuidar do outro), ecocuidado (cuidar do ambiente em que vive) e transcuidado (cuidar dos significados, sentidos e valores que presidem a sua existência). A educação interdimensional é, por isso mesmo, uma educação para valores (Disponível em: [http://www.modusfaciendi.com.br/midia\\_intrevista.htm](http://www.modusfaciendi.com.br/midia_intrevista.htm)).

Erich Pinchas Fromm, psicanalista e escritor alemão, considerado um dos principais expoentes do movimento psicanalista do Século XX, foi influenciado, inicialmente, pelas ideias de Freud e Marx. Fromm estudou principalmente a influência da sociedade e da cultura no indivíduo, pois para ele a personalidade de uma pessoa era resultado de fatores culturais e biológicos, o que contrastava com a teoria de Freud, que privilegiava, principalmente, os aspectos inconscientes do psiquismo (<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u249.jhtm>).

Para Costa (2009a), a educação interdimensional é um tesouro a (re) descobrir, pois segundo ele, os gregos, na Antiguidade Clássica, já praticavam esse tipo de educação. O educando era conduzido pelo pedagogo e inserido em espaços e atividades que lhe possibilitavam desenvolver plenamente cada uma das dimensões coconstitutivas do humano: o Logos (racionalidade) era desenvolvido no Liceu; o Eros (corporeidade) era desenvolvido no Ginásio; o Pathos (sensibilidade) era desenvolvido no teatro; o Mytho (espiritualidade) era desenvolvido no Templo.

### 3. Considerações finais

A educação interdimensional considerada como caminho a ser trilhado para se atingir a formação integral do aluno, está alinhada com os pressupostos das pedagogias ativas e das propostas educacionais dos organismos internacionais. Suas premissas também encontram respaldo em documentos oficiais que regulam a educação nacional.

Assim, se trata de um referencial que deve permear as discussões quando das formulações de planejamentos educacionais nas diversas esferas dos sistemas de ensino, num contexto em que a escola na sua concepção tradicional, mostra-se incapaz de formar o homem integral, valorizando e agindo em todas as dimensões que o constitui.

## Referências

**Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em 10 Fev. 2010.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a Escola**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Tradução de Fátima Murad - vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOSO, A. P., **As atitudes dos professores e a inovação pedagógica**. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVI, nº1, 1992, 85- 99.

Disponível em: [http://www.ipv.pt/millennium/pce6\\_apc.htm](http://www.ipv.pt/millennium/pce6_apc.htm).

CORREIA, João Alberto. **Inovação pedagógica e formação de professores**. Porto/Portugal: Edições ASA, 1989.

COSTA, Antônio Carlos. G. **Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro**. 2 ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Interdimensional**. Entrevista, Out 2007. Disponível em: [http://www.modusfaciendi.com.br/midia\\_entrevista.htm](http://www.modusfaciendi.com.br/midia_entrevista.htm). Acesso em 08 Mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2008.

\_\_\_\_\_. (a); COSTA, Alfredo C. G.; **Educação Interdimensional: um tesouro a re-descobrir**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, Jan. 2009.

\_\_\_\_\_. (b); COSTA, Alfredo C. G. **Conhecimento e Educação Interdimensional**. Lagoa Santa: MG, Modus Faciendi, Jan. 2009.

\_\_\_\_\_. (c). **Avaliando os Quatro Pilares da Educação**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, Fev. 2009.

\_\_\_\_\_. (d); COSTA, Alfredo C. G. **Avaliando a Metacognição**. Lagoa Santa: Modus Faciende, Fev. 2009.

\_\_\_\_\_. (e); COSTA, Alfredo C. G. **Capacidades e Habilidades Intelectuais**. Belo Horizonte: Modus Fasciendi, 2009.

\_\_\_\_\_. (f). **Pedagogia e Resiliência: um modelo educativo de superação de dificuldades**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, Mar. 2009.

\_\_\_\_\_. (g). **O Protagonismo Juvenil e a Ética Biofísica**. Disponível em: [http://www.modusfaciendi.com.br/midia\\_protagonismo.htm](http://www.modusfaciendi.com.br/midia_protagonismo.htm). Acesso em 15 Mar. 2010.

\_\_\_\_\_. (h); COSTA, Alfredo C. G.; PIMENTEL, A. P. G. **Educação e Vida: um guia para o adolescente**. Lagoa Santa: MG, Modus Faciendi, 2009.

DAMÁSIO, António R. **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FINO, C. N. **O Paradigma Fabril Segundo Toffler e Gimeno Sacristán**. In: FINO C. 2000. “**Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico**”, Tese (de Doutorado) - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000.

\_\_\_\_\_. **Muros para demolir: da fábrica de ensinar ao espaço aberto da aprendizagem**. In: ATEE ANNUAL CONFERENCE, 28<sup>th</sup>, 2003, Malta. **Proceedings...** Malta: Malta University, 2003. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Inovação e invariante (cultural)**. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., 2006, Braga. **Atas...** Braga: Universidade do Minho, 2006.

\_\_\_\_\_. **O futuro da escola do passado**. In: SOUSA, J.M. & FINO, C. N. (Orgs). **A Escola Sob Suspeita**. Porto: ASA, 2007.

FREIRE, P. e PAPERT, S. **O Futuro da Escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

FROM, Erich Pinchas,. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u249.jhtm>. Acesso em 04 Mar 2010.

GIOVANNI, Geraldo di e SOUZA, Aparecida Neri de. **Criança na Escola? Programa de Formação**

Integral da Criança. *Educação e Sociedade*, Campinas, V. 20, n. 67, Aug. 1999. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=arttex&pid=S0101-73301999000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=arttex&pid=S0101-73301999000200004). Acesso em 02 Fev. 2010.

GOYA, Will. **O Conceito de Homem no Pensamento Ético de Erich Fromm**. Disponível em: [http://www.willgoya.com/O\\_Conceito.html](http://www.willgoya.com/O_Conceito.html). Acesso em 15 Mar.2010.

HERNÁNDEZ, Fernando et all. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MORIN, Edgar. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MONROE, Paul. **História da Educação**. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

O QUE É EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL? Disponível em: [http://www.institutohg.org.br/index.php?que\\_e\\_educacao\\_interdimensional](http://www.institutohg.org.br/index.php?que_e_educacao_interdimensional). Acesso em: 08 Mar.2010.  
SOUSA, J. M. **Educação**: textos de intervenção. O Liberal Ltda, 2004.

TOFFLER. Alvin. **Choque do Futuro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1970.

TOFFLER. Alvin. **A Terceira Onda**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.